



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **O PIBID E O ENSINO DE GEOGRAFIA: ANÁLISE E INVESTIGAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Autor (1): Josilândia Evaristo dos Santos; Co-autor (1):Giusepp Cassimiro da Silva; Co-autor (2) Josandra Araújo Barreto de Melo

*Bolsista do PIBID, Subprojeto Geografia, Universidade Estadual da Paraíba.*

*E-mail: josilandia2014@gmail.com; Professor Supervisor do PIBID na E.E.E.F.M. São Sebastião. E-mail: g.sepp@hotmail.com; Coordenadora da área de Geografia no PIBID, Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ajosandra@yahoo.com.br*

### **Resumo**

O presente artigo enfoca a análise e a investigação das estratégias didático-pedagógicas do ensino de Geografia na educação básica, a partir das observações e intervenções no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, Campina Grande-PB, na turma do 1º D. As observações compartilhadas neste trabalho versam sobre o pensar e investigar as possibilidades que dinamizem as práticas do ensino de Geografia. Sendo assim, uma renovação de métodos vem alterando as práticas de pesquisa no campo da Educação Geográfica, provocada pelos diálogos que se estabelecem entre as disciplinas escolares e outras áreas das ciências humanas e sociais, impulsionando o reconhecimento da existência de uma cultura escolar que demanda investigação. Algumas questões teórico-metodológicas dessas análises e da cultura escolar são trazidas com alguns diálogos destes com o campo de pesquisa da Geografia Escolar, atentando-se para: as particularidades do conhecimento escolar da Geografia e as relações desta disciplina com a ciência, o conhecimento empírico e com a pedagogia. Por fim, apresentam-se alguns processos investigativos que têm sido produzidos no campo da Geografia Escolar.

**Palavras-chave:** Pesquisas, Educação Geográfica, Práticas, Cultura escolar, Observação.

### **1. INTRODUÇÃO**

Há muito, tempo se discute a importância da Educação Geográfica para a sociedade. Considerando este pressuposto, este trabalho dedica-se a analisar e discutir as práticas do ensino de Geografia e da cultura escolar que tem sido fonte de renovação dos estudos em educação. Nos últimos anos, o diálogo estabelecido entre os campos de conhecimento curriculares como a Filosofia, Sociologia, Antropologia, Lingüística, História e outras áreas desencadeou uma renovação de métodos que vem alterando as práticas de pesquisa nas áreas.

A evolução epistemológica da Geografia e seus reflexos na educação básica, vem possibilitando compreender e questionar alguns rumos que os domínios educativos e a escola têm tomado, enquanto que ao sabermos que uma das dimensões fundamentais dos estudos sobre as culturas escolares é aquela que enfoca as práticas escolares, este diálogo muito tem contribuído para uma melhor delimitação teórico-metodológica das pesquisas sobre as práticas e para uma discussão do próprio estatuto epistemológico deste objeto.



Estas práticas de pesquisa que trazem à tona as relações entre o currículo prescrito e o currículo real da Geografia escolar são ligações evidenciadas, tanto no contexto de produção de orientações pedagógicas e textos acadêmicos, quanto no contexto da prática, no qual as disciplinas escolares também codificam e decodificam as representações das políticas. Por isso, as relações entre o currículo escolar e o ensino da Geografia têm implicações epistemológicas, a partir dos diferentes sentidos dados à Geografia, bem como têm implicações político-pedagógicas, localizadas no ensino da Geografia, onde as políticas sofrem interpretações e (re) criações diversas, por ações de experiências, histórias, valores, propósitos, contingências e interesses variados.

Mas, mesmo assim, uma visão mais aprimorada se faz necessária no que diz respeito à reflexão sobre os conteúdos do ensino de Geografia abordados em sala de aula que expressem seu sentido relacional. Desse modo, não basta apenas estudar a síntese dos conteúdos, mas articular o que é estudado à realidade dos alunos. Estudando a organização do seu espaço e suas contradições, enfatizando as origens, desenvolvimento e expansão, torna-se uma nova tarefa para o ensino, em seu amplo contexto e aplicações. E, nesse sentido, os licenciandos investigando o ensino trazem novas formas de compreensão, análises e investigação nesse projeto educacional, visando a criação de leitura crítica e autônoma relacionada aos problemas presentes na sociedade e seus reflexos na educação.

Diante das práticas mnemônicas tradicionais, surge a linha de investigação que chama atenção para as possibilidades de realização de aulas mais práticas, produtivas e dinâmicas, com o intuito de articular os conteúdos com a realidade vivenciada pelo aluno. As novas estratégias deveriam surgir nas análises e preparações das aulas conscientes de que concerne ao sentido do conhecimento compartilhado pelo professor, aluno e pelos conteúdos expostos durante a aula.

E no decurso das observações e análises feitas por meio do contexto de sala de aula é possível observar a necessidade de que os professores analisem, reflitam e reinventem propostas que sejam capazes de atrair a atenção dos discentes para as aulas, extraíndo dos mesmos suas potencialidades e habilidades empíricas. Havendo, no entanto, a colaboração de toda equipe muitas possibilidades surgirão juntamente com as curiosidades, questionamentos e particularidades a respeito dos conteúdos, por meio de atividades construídas com a intenção do “conhecer além”, todo empenho renderá superações e concepções cercadas pelas marcas da interdisciplinaridade como ferramenta de conhecimento e avaliação.

E, nesse contexto, reafirmar os estudos das práticas da disciplina e cultura escolar no âmbito da Geografia pode trazer para a pesquisa investigativa a sócio-gênese do conhecimento escolar da



Geografia, podendo contribuir com o entendimento de que “o abandono das formulações da Geografia tradicional” não pode dar-se sem a dissecação e a compreensão de seus fundamentos históricos, compromissos e finalidades bem como com a criação de alternativas de organização curriculares, que não silenciem as experiências em curso, mas ajudem na legitimação das práticas escolares e na produção dos variados e múltiplos sentidos que podem ser dados a elas.

Mediante o exposto, o presente artigo enfoca a análise e a investigação das estratégias didático-pedagógicas do ensino de Geografia na educação básica, a partir das observações e intervenções no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, Campina Grande-PB, na turma do 1º D.

## 2. METODOLOGIA

O subprojeto de Geografia, integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB, atua na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada no Bairro Lauritzen, na cidade Campina Grande-PB (figura 1). O recorte espacial para vivência enquanto bolsista é a turma 1º “D” do Ensino Médio, no turno da tarde. Sendo assim, o questionário diagnóstico foi articulado às pesquisas bibliográficas se baseando em autores que discutem o contexto das práticas na disciplina de Geografia e sua cultura escolar no ensino, bem como sugestões da percepção dos alunos em relação à disciplina, possibilitando práticas que visaram dinamizar o ensino da Geografia para torná-lo atrativo aos discentes.

**Figura 1: Imagem de localização da escola na cidade de Campina Grande, PB.**





Fonte: Google Earth, 2015, adaptado por SANTOS, J. E. (2016)

Com o intuito de melhorar o desempenho e aprimoramento a metodologia foi composta por duas etapas:

Na primeira etapa foram feitas as observações das aulas ministradas, com aplicação do questionário diagnóstico visando compreender o contexto escolar, bem como as percepções que os alunos apresentam em relação à disciplina geografia com sugestões para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas.

Em seguida na segunda etapa foram elaboradas estratégias que visam dinamizar o ensino ao trabalhar os seguintes conteúdos:

<b>Conteúdos geográficos</b>	<b>Estratégias didáticas utilizadas</b>
Representação do espaço geográfico (escalas)	Leitura e interpretação do texto “O rio São Francisco no Paraná”
Linguagem cartográfica e leitura de mapas	Interpretação dos mapas com pintura
A hidrosfera e a hidrografia	Análise e apresentação de documentário; Confecções de cartazes; Apresentação de seminário.

Figura 2: Quadro informativo dos conteúdos e respectivas estratégias

Fonte: ARAÚJO, Josilândia E.dos Santos

As análises e práticas expostas no decorrer deste trabalho intencionam uma aproximação entre a teoria, as aulas observadas e as práticas desenvolvidas em sala de aula, contribuindo como experiências de desenvolvimento para atividades que proporcionam resultados positivos ao despertar por parte dos discentes a curiosidade, interesse e o dinamismo no conhecimento geográfico, na intenção de estimular à inovação das práticas em sala de aula.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O exercício de qualquer profissão é uma prática, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. Assim, é o ser professor uma prática em meio ao contexto de sala de aula um dos assuntos mais evidenciados e questionados no que concerne à procura por uma aprendizagem significativa. Na busca por superações e novas perspectivas no ensino, faz-se necessário a análise e reflexão de o que ensinar, quando ensinar, como ensinar, e a quem ensinar



fazendo-se presentes conceitos que implicam positivo ou negativamente na construção e formação profissional dos sujeitos conscientes e orientada para um melhor convívio no seu espaço.

E nessa formação estão inclusas as práticas das intervenções dos programas institucionais que são de suma importância e visível no contexto educacional, uma aquisição de conhecimentos que se tornam necessários, na medida em que novas práticas de ensino vão surgindo, para tentar atender as mudanças ocorridas no ensino\aprendizagem e nos pensamentos dos sujeitos envolvidos nessa ciência. “Portanto, os professores têm que construir-se diariamente e trabalhar em um mundo mutável, em constante transformação” (MOSQUERA; STOBBAUS, 2001, p.95).

Assim sendo, as intervenções no âmbito do PIBID, na turma do “1º ano D” tarde da Escola Estadual São Sebastião, buscam uma análise investigativa da valorização do ensino que proponha a articulação entre os conteúdos e as práticas presentes no contexto dos discentes na cultura daquele espaço. Para isso, foram realizadas por etapas as análises das observações e do questionário diagnóstico, com os conteúdos trabalhados caracterizando estratégias configuradas, no sentido de colaborar para a aprendizagem, formação da bolsista e de experiências, incentivos para o professor supervisor.

Neste contexto são necessárias atividades que chamem a atenção dos alunos despertando neles o interesse pelo ensino de Geografia, possibilitando a percepção e a amplitude de conhecimento que esta oferece, pois a realização de trabalhos em grupo é compartilhar conhecimentos. As intervenções foram realizadas na abordagem dos seguintes conteúdos: Representação Cartográfica, onde foi possível trabalhar a questão da linguagem e interpretação do texto “O rio São Francisco no Paraná”, contextualizando o global e local no contexto da cartografia, no conteúdo Escalas foram analisadas as distâncias real e no mapa, trabalhando as questões nas esferas da Paraíba, Brasil e América, como também a leitura dos mapas, que foram exemplificados com o tema Recursos Hídricos, apresentando o vídeo “A Crise Hídrica no Brasil”, seguido da produção de textos verbais com confecção de cartazes e apresentação de seminários (Figura 2).

**Figura 3:** Intervenções desenvolvidas na turma do 1º ano D



Fonte: ARAUJO, J. Evaristo dos santos (2016)

Constatou – se que as respectivas atividades desenvolvidas despertaram nos alunos o interesse pela disciplina, pois sentiram - se mais próximos da realidade, concretizando o ensino aprendizagem numa conjuntura mais didático-pedagógica, o que dinamizou todo o trabalho. Desse modo a expectativa da disciplina e o aguçar ou não de curiosidades pelos conteúdos, em sua maioria, estão relacionados às práticas estabelecidas pelos docentes em sala de aula, haja vista as necessidades de propostas e iniciativas baseadas na construção ou (re) construção da satisfação de ensinar por parte dos professores e o despertar em aprender dos alunos. Docentes e discentes devem inserir um processo de reciprocidade e empatia na comunicação dinamizando uma educação dialética com base num comum objetivo de conhecimento e interação de ambos os espaços e suas veracidades entre a natureza e a sociedade.

No entanto, a formação do professor exige, por sua vez, observações, tentativa de reprodução de uma prática inovadora, que supere os métodos tradicionais, integrando-se as estratégias relacionais entre os conteúdos e a vivência do aluno, tendo em vista que os indivíduos envolvidos nesse processo de aprendizagem são adeptos de conhecimentos importantes adquiridos



durante sua vivência. Sendo assim, possibilidades poderão surgir tornando a aula prazerosa, desmistificando o negativismo criado referente às disciplinas ensinadas, consideradas péssimas e de pouca importância, o que ocorre comumente com a Geografia.

E, numa visão mais ampla, a tendência é superar essa ideia de que somente o professor é o detentor do saber (FERNANDES, 2008). O que importa é abranger a cultura escolar, uma perspectiva que passa a ser a ponte entre o professor e as práticas em sala de aula, suas condutas no proceder à aula e o olhar de investigação e planejamento perante a sala de aula. Esta é a finalidade do ensino e aprendizagem, terem como função primordial orientar o educando para a ampliação de saberes e conhecimentos visando à inclusão dos indivíduos numa sociedade democrática e que desmistifique algumas posturas e problemas que se efetivam cotidianamente na sociedade. Desse modo, a afecção atua como personagem fundamental na educação.

No entanto as didáticas possibilitam a transmissão de conhecimentos que estão inseridas nas percepções da identidade do professor de repassar para os alunos a significação e construção do ensino, almejando aproximação e clareza de práticas e subsídios, que promovam ideias provenientes de diálogos. Sendo assim, a construção da aprendizagem se baseia na competência e estratégias numa troca de afetividade entre ambas as partes, com isso conseguindo, de alguma forma, ter uma percepção mais referente das habilidades de cada discente.

E nesse processo amplo e complexo se incluem situações específicas de domínio de determinadas técnicas e recursos para o desenvolvimento de habilidades e, apesar de a educação passar por processos difíceis, o professor deve saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que implica a criação de novas possibilidades e metodologias necessárias na condução desse processo. Segundo Pimenta (1999):

Uma identidade profissional se constrói, a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos as necessidades da realidade (ibidem, 1999, p. 16).

Sendo assim, essa identidade vem através das práticas ou até mesmo a vivência no processo de ensino e aprendizagem nos programas institucionais que dão ênfase a essa realidade, reforçando a perspectiva de novas técnicas, metodologias e cultura escolar, por acreditar no poder destas para resolver as deficiências da educação. Transformar os aspectos didático-pedagógicos numa prática educativa com afetividade expressiva, possibilitando aulas atrativas com o poder de ampliação do conhecimento a serem incluídas no contexto escolar.



Ao repensar essa questão, assume-se a crítica da realidade existente, numa perspectiva de encaminhamento de propostas e soluções dos problemas estruturais, sociais, políticos e econômicos dos sistemas de ensino e seus reflexos no espaço escolar e na ação de seus profissionais, foram sendo criados núcleos de pesquisas em várias áreas da educação, em especial no campo da Pedagogia e da Didática, com perspectivas investigativas.

Mais considerando que a docência é uma atividade intelectual e prática, revelando-se a necessidade do professor ter cada vez maior intimidade com o processo investigativo, uma vez que os conteúdos, com os quais ele trabalha, são construções teóricas fundamentadas na pesquisa científica. Assim, sua prática pedagógica requer reflexões, crítica e constante criação e recriação do conhecimento e das metodologias de ensino, num pressuposto de uma atividade investigativa permanente.

Desse modo, investigar é pesquisar e que a pesquisa deve envolver o aprender a pensar, a citação a seguir mostra-nos ser bastante oportuna:

Pensar é mais do que explicar, e para isso as escolas e as instituições formadoras de professores precisam formar sujeitos pensantes, capazes de um pensamento epistêmico, ou seja, sujeitos que desenvolvam capacidades básicas de pensamento, elementos conceituais, que lhes permitam, mais do que saber coisas, mais do que receber uma informação, colocar-se ante a realidade, apropriar-se do momento histórico para pensar historicamente essa realidade e reagir a ela ( Zemelman, 1994, apud Libâneo, 1998, p. 86-87)

E, nesse contexto, a perspectiva da investigação pressupõe uma mudança de atitude perante o conhecimento, significando ultrapassar aquela visão de que só a prática pedagógica transmite conhecimento pronto e acabado, ou seja, o aluno é ser pensante e só precisa de motivação e contextos que façam se apropriar da história para a construção e reconstrução do seu embasamento. Assim, o professor, além de dominar os conteúdos, tem que desenvolver a capacidade de utilizá-los para compreensão e vivência no cotidiano do ensino e aprendizagem. Assim, aponta Demo:

Mais importante do que as aulas e a transmissão de conteúdos, na busca de cobrir extensões infindáveis da matéria, é abrir espaço para que o aluno trabalhe com temas de pesquisa, a fim de exercitar a capacidade de dar conta de temas com aprofundamento intensivo, os quais lhe permitam desenvolver a capacidade de elaboração própria (ibidem, 1992, p.23-42).

Enfim, para alcançar os objetivos de uma educação igualitária e acessível a todos carece de muito empenho e determinação para minimizar as dificuldades que permeiam a educação, pois, os órgãos que deveriam dar sustentabilidade, condições viáveis, e solucionar os problemas sociais das escolas infelizmente não o fazem. E o professor passa a lidar e driblar essas dificuldades.



Nesse âmbito, as intervenções do PIBID na Escola Estadual São Sebastião alcançaram a valorização de práticas que propunham a articulação entre os conteúdos, as habilidades e interação dos alunos na aplicação das atividades, propiciando o fortalecimento da identidade docente comprometida com o bom desempenho escolar dos discentes, isto é, um pesquisador de sua prática.

O essencial é que as medidas pedagógicas de educação estejam voltadas para análises das necessidades dos alunos e professores em seus diferentes contextos, no ser cidadão, com seus direitos e deveres na vivência em sociedade e no trabalho, caracterizem inovações de cunho expressivo e de atitudes que beneficiem esta relação presente na diferente realidade social. “[...] pressupõe uma mediação metodológica que articule esse saber escolar e as necessidades concretas de vida desses alunos” (VASCONCELOS, 2002, p.113).

Portanto, o ser professor perdura em educar, envolver-se em estratégias e dinâmicas advindas de uma caracterização objetiva de autonomia frente às dificuldades e desvalorização presentes no âmbito educacional, concomitantemente. Ser professor requer, antes de tudo, uma avaliação de si mesmo, para que possa, por meio dessa leitura, estabelecer seu perfil profissional que fundamentalmente devem inseri-se numa perspectiva de incentivos à compreensão de mundo.

#### **4. CONCLUSÕES**

Tendo em vista os aspectos observados, percebemos que o ensino da Geografia através das análises instituídas no âmbito das reflexões e discussões apresentadas, necessita de novos métodos e estratégias inovadores no contexto escolar, o que se faz necessário para que a aplicabilidade das aulas se torne mais atrativa e que contribua com a correlação entre os conteúdos e a realidade do cotidiano dos alunos, proporcionando assim sua identificação na construção do ser professor com a importância da profissão e da didática pedagógica diante do compartilhamento de conhecimentos.

A primeira análise que foi observada é que a ciência geográfica dialoga com as demais ciências humanas e sociais, favorecendo e dinamizando a cultura escolar, fato que são imprescindíveis para o campo educacional, dimensionando o fundamental estudo da cultura escolar, que vem se infiltrando no âmbito da Geografia integrando-se ao conhecimento da realidade e valorização dos sujeitos envolvidos no contexto do ensino. E, nessa análise, envolvem-se as práticas escolares e a epistemologia desse objeto, tornando-se preciso a correlação entre professor\ aluno afeição no ato de ensinar.



Portanto, faz-se imprescindível que todos se conscientizem de que a educação reflete o que somos e depende de cada um, o presente trabalho busca através das discussões, análises e reflexões contribuir para repensar novas práticas, métodos, preconizarem incentivos para alavancar as práticas do ensino e aprendizagem na priorização entre os conteúdos e novas estratégias didáticas, possibilitar que os discentes aprimorem suas convicções de cidadãos e esclarecimento sobre suas realidades e mestria.

## 5. AGRADECIMENTOS

A equipe agradece ao incentivo financeiro com o pagamento de bolsas do PIBID/CAPES/UEPB, bem como a toda comunidade da Escola Estadual São Sebastião, pelo apoio e participação nas atividades desenvolvidas.

## 6. REFERÊNCIAS

- DEMO, Pedro. **Formação de formadores básicos**. Em Aberto, Brasília, ano 12, n.54, p. 23-42, abr.\jun.1992.
- FERNANDES, Manoel. **Aula de geografia e algumas crônicas**. Campina Grande: Bagagem, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.
- MOSQUERA, J. J. M.; STOBAUS, C. D. O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade. In: ENRICONE, Délcia, (Org.) **Ser professor**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**\ Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica Jose Cerchi Fusari, - 7. ed – São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção docência em formação Série saberes pedagógicos).
- VASCONCELOS, L. A metodologia enquanto ato político da prática educativa. In: CANDAU, V. M. (Org.) **Rumo a uma nova didática**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (pp.112-119).